

BASE AÉREA DE NATAL **Sua vocação estratégica**

Roberto Portella Bertazzo, Bacharel em História pela UFJF e Membro da Sociedade Latino Americana de Historiadores Aeronáuticos (LAAHS)
robertobertazzo@hotmail.com

Desde os primeiros vôos transatlânticos realizados pelos franceses na década de 20, a importância da localização de Natal já se fazia notar. Em 1924, o piloto francês Paul Vachet escolheu a vila de Parnamirim para lá ser construído um campo de aviação.

Em 15 de outubro de 1927 um avião francês da Latécoère, pilotado por Costes e Lê Brix marcou o início dos vôos entre Paris e Buenos Aires.



Hidroavião Late 28-3 COMTE DE LA VAULX e Placa alusiva à primeira travessia postal sem escala do Atlântico Sul entre San Luis no Senegal e Natal pelas companhias Latecoere e Aeropostale nos dias 12 e 13 de maio de 1930. Esta placa está afixada no terminal do Aeroporto Internacional de Natal. (Foto: Roberto Bertazzo)

Em 1934, a companhia Deutsche Lufthansa começou a operar também no Atlântico. A Itália também se interessou por Natal e a partir de junho de 1939 a Companhia LATI (Linee Aeree Transcontinentali Italiane) começou a voar entre Roma e Rio e Janeiro, passando por Natal. Os vôos eram semanais com aviões Savoia-Marchetti SM-83.

No final da década de trinta, as Forças Armadas Norte Americanas, consideravam a cidade de Natal como de vital importância para a defesa do Continente Americano.

Tendo em vista o fato de que a maioria das tropas brasileiras estarem concentradas na Região Sudeste do país, os americanos se viram na necessidade de construir bases aéreas no Nordeste. Como o Brasil e os Estados Unidos ainda estavam neutros, a solução foi contratar a companhia aérea Pan American para executar as obras. O contrato foi assinado entre o Governo Norte Americano e a Pan American no dia 2 de novembro de 1940.

Após o ataque japonês a Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, a presença militar americana em Natal se tornou intensa. Durante a Segunda Guerra Mundial, passaram por Natal milhares de aviões destinados aos vários teatros de operação aonde combateram os aliados. Também estiveram baseados em Natal vários esquadrões da Marinha Americana, equipados com inúmeros modelos de aeronaves como PBY Catalina, Martin Mariner, Consolidated PB4Y (versão naval do B-24), Lockheed Hudson, Blimps (dirigíveis não rígidos) e outros.



Martin PBM-35 Mariner da Marinha Americana em Natal durante a Segunda Guerra Mundial, sendo reparado pelos mecânicos. 1944-45. Notar ao fundo um hidroavião Catalina. (National Archives-Washington D.C.).

A Base Aérea de Natal foi criada oficialmente em 2 de março de 1942 pelo Decreto-Lei nº 4.142. Os primeiros aviões pilotados por brasileiros a operarem na Base foram os Curtiss P-36, North American B-25D e Curtiss P-40E, recebidos dos Estados Unidos. Estas

aeronaves operaram missões de patrulha e foram muito importantes na formação de pilotos brasileiros de caça que recebiam treinamento de oficiais americanos com experiência de combate através dos cursos denominados USBATU (United States Brazilian Air Training Unit).

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1946, os americanos entregaram à FAB a totalidade das instalações militares em Natal (rampa para hidroaviões) e em Parnamirim.

Inúmeras aeronaves operaram na Base Aérea de Natal depois da Guerra, podendo ser citados os North American T-6, Republic P-47D Thunderbolt, North American B-25 Michel, Douglas B-26 Invader entre outros. Um Thunderbolt esteve como monumento por vários anos em Natal, até ser recolhido pelo Museu Aeroespacial.



B-25 Michel monumento na Base Aérea de Natal e B-26 Invader . (Fotos: autor)

Atualmente na Base Aérea de Natal estão em exibição, como monumentos, um North American B-25J, um Douglas B-26Invader, um Aerotec T-73 Uirapuru e um Embraer 326GB Xavante. O B-25J Michel matrícula FAB 5133 foi utilizado pelo 5º Grupo de Aviação entre 1947 e 1957 na formação de pilotos de Bombardeio e voou 50,088:30 horas. O B-26 Invader matrícula FAB 5156 também foi empregado pelo 5º Grupo de Aviação entre 1957 e 1971 tendo voado 36,808:55 horas. O Aerotec T-23 Uirapuru teve a matrícula FAB 0948. O Embraer 326GB Xavante ostenta a matrícula FAB 4487.



T-23 Uirapuru e Xavante como monumento, este em um belo pedestal na Base Aérea de Natal. (Fotos: autor)

Atualmente operam na Base Aérea de Natal os remanescentes dos Embraer 326GB Xavante, que em princípio deveriam ser desativados em 2005 mas, graças à compra de uma considerável quantidade de peças de reposição e turbinas da África do Sul, deverão permanecer em operação por mais alguns anos. Junto com os veteranos Xavante, operam os novos Embraer A-29 Super Tucano, recebidos a partir de 2004.



Xavante sendo rebocado após uma missão e decolagem de um xavante em Natal. (Fotos: autor)



Os novos Embraer A-29 Super Tucano. Notar suas belas linhas. (Fotos: autor)

Também operam em Natal alguns Neiva Regente e Bell UH-1H como aeronaves orgânicas e de resgate respectivamente.



Neiva Regente e Helicóptero Bell UH-1H utilizado em missões de resgate. (Fotos: autor)



Hangar de manutenção dos Xavante. (Foto: autor)

Junto à Base Aérea de Natal está o moderno terminal do Aeroporto Internacional daquela cidade.

O autor agradece ao Cel. Aparecido Camazano Alamino pela atenção dada em sua visita à Base Aérea de Natal.
